RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

Efeitos da violência psicológica na vida de mulheres que vivenciaram relacionamentos abusivos: uma revisão da literatura científica nacional

Effects of psychological violence on the lives of women who have experienced abusive relationships: a review of the national scientific literature

Efectos de la violencia psicológica en la vida de mujeres que han experimentado relaciones abusivas: una revisión de la literatura científica nacional

Jucimara Vergepka Machado[1]
Elenita Luiza Lodi[2]

RESUMO

A violência psicológica contra a mulher constitui um fenômeno complexo, frequentemente caracterizado por práticas de controle, humilhação, manipulação, ameaças, desqualificação e isolamento, com repercussões significativas para a saúde mental e para as relações sociais. Este estudo teve como objetivo analisar os principais efeitos emocionais, psicológicos, sociais e relacionais da violência psicológica em mulheres adultas que vivenciaram relacionamentos abusivos, segundo a literatura científica nacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, realizada a partir de publicações científicas nacionais entre 2016 e 2026. Os estudos selecionados foram analisados por meio da Análise Temática de Conteúdo, considerando as manifestações da violência psicológica, suas repercussões emocionais e psicológicas, os impactos sociais e relacionais e os fatores associados ao reconhecimento e enfrentamento da violência. Os resultados evidenciaram associação entre a violência psicológica e sofrimento psíquico, transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, medo, culpa, vergonha, baixa autoestima e comprometimento da autonomia, além de isolamento social, enfraquecimento das redes de apoio e dificuldades na busca por ajuda. Conclui-se que a violência psicológica produz repercussões amplas e cumulativas na vida das mulheres, sendo necessário fortalecer ações multidisciplinares e intersetoriais, o acolhimento psicológico, as redes de proteção e a capacitação dos profissionais para a identificação precoce e o atendimento adequado às situações de violência.

PALAVRAS-CHAVE: violência psicológica; violência contra a mulher; violência por parceiro íntimo; saúde mental; psicologia.

ABSTRACT

Psychological violence against women is a complex phenomenon, often characterized by controlling behaviors, humiliation, manipulation, threats, devaluation, and social isolation, with significant repercussions for mental health and social relationships. This study aimed to analyze the main emotional, psychological, social, and relational effects of psychological violence among adult women who have experienced abusive relationships, according to the national scientific literature. This is a bibliographic study conducted as an integrative literature review, using a qualitative approach and an exploratory-descriptive design, based on national scientific publications published between 2016 and 2026. The selected studies were analyzed using Thematic Content Analysis, considering the manifestations of psychological violence, its emotional and psychological repercussions, its social and relational impacts, and factors associated with the recognition of and coping with violence. The results demonstrated an association between psychological violence and psychological distress, common mental

[1] Graduanda em Psicologia pela Centro Universitário Campo Real – psi-jucimaramachado@edu.br

[2] Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real – prof_elenitalodi@camporeal.edu.br

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

disorders, anxiety, depression, post-traumatic stress disorder, fear, guilt, shame, low self-esteem, and impaired autonomy, as well as social isolation, weakened support networks, and difficulties in seeking help. It is concluded that psychological violence has broad and cumulative repercussions on women's lives, making it necessary to strengthen multidisciplinary and intersectoral actions, psychological support, protection networks, and professional training for the early identification and appropriate care of situations involving violence.
KEYWORDS: Psychological Violence; Violence Against Women; Intimate Partner Violence; Mental Health; Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui um fenômeno social complexo e multifacetado, que pode se manifestar de diferentes formas, entre elas a violência física, sexual, patrimonial, moral e psicológica. No contexto das relações afetivas e conjugais, a violência psicológica apresenta particular relevância por envolver práticas que podem ocorrer de maneira contínua e progressiva, muitas vezes sem produzir marcas físicas visíveis, mas com potencial para gerar consequências significativas para a saúde mental, a autonomia e as relações sociais das mulheres que a vivenciam.

Segundo Hirigoyen (2006), esse tipo de violência pode ser compreendido como um processo de dominação e controle que busca limitar a autonomia da mulher e estabelecer ou manter uma relação de poder desigual, manifestando-se por meio de comportamentos como humilhações, desqualificações, manipulações, ameaças, constrangimentos e outras formas de controle que atingem sua subjetividade. Nesse sentido, Pimentel (2011) destaca que essas práticas podem comprometer a autonomia e o bem-estar da mulher, produzindo consequências que se acumulam ao longo do tempo. Diferentemente da violência física, cuja identificação pode ser favorecida pela presença de marcas corporais, a violência psicológica pode permanecer invisibilizada, inclusive para a própria mulher que a vivencia.

Nos relacionamentos abusivos, diferentes formas de violência podem se articular e se desenvolver de maneira gradual, contribuindo para a manutenção de relações marcadas pela desigualdade de poder e pela redução da autonomia da mulher (Hirigoyen, 2006). Desse modo, o controle coercitivo constitui uma dimensão relevante da violência conjugal, ao envolver práticas sistemáticas de dominação exercidas pelo parceiro (Aguiar; Queiroz, 2025).

Os efeitos da violência psicológica podem alcançar diferentes dimensões da vida das mulheres. No âmbito emocional e psicológico, estudos brasileiros apontam associações entre experiências de violência por parceiro íntimo e problemas de saúde mental. Em estudo de coorte realizado com mulheres adultas, Mendonça; Ludermir (2017) atestam que a violência psicológica esteve associada à ocorrência de transtornos mentais comuns, inclusive na ausência de violência

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

física ou sexual. Revisões da literatura apontadas por De Mello; Zamora (2024) também inferem consequências psicológicas associadas à vivência da violência psicológica, destacando impactos sobre o bem-estar

emocional e a saúde mental das mulheres. Entre as consequências descritas na literatura encontram-se ansiedade, depressão, baixa autoestima, sofrimento psíquico, medo, insegurança e comprometimentos relacionados à autonomia e à percepção de si.

Estudos nacionais têm identificado associações entre a violência psicológica por parceiro íntimo e diferentes repercussões emocionais, psicológicas, sociais e relacionais, incluindo sofrimento psíquico, comprometimento da autoestima e da autonomia e fragilização das redes de apoio (MENDONÇA; LUDERMIR, 2017; DE MELLO; ZAMORA, 2024). A amplitude dessas repercussões evidencia a necessidade de compreender a violência psicológica para além de manifestações individuais, considerando seus efeitos sobre diferentes dimensões da vida das mulheres.

No cenário brasileiro, o tema adquire relevância ainda maior diante do marco legal que reconhece a gravidade da violência psicológica, especialmente após os avanços promovidos pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e pela tipificação do crime de violência psicológica no art. 147-B do Código Penal.

Dados recentes indicam o aumento de 6,3% na taxa de registros de violência psicológica no Brasil, mais de 51.866 casos em 2024, evidenciando a persistência e a gravidade do fenômeno no contexto nacional (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2025, p.
169).

Apesar dos avanços no reconhecimento social, jurídico e científico da violência psicológica, permanece relevante aprofundar a compreensão de seus efeitos sobre a vida das mulheres adultas que vivenciaram relacionamentos abusivos. Embora a literatura científica contemple estudos sobre violência contra a mulher, violência doméstica e violência por parceiro íntimo, diferentes estudos podem abordar o fenômeno a partir de perspectivas distintas, tornando necessária a sistematização dos conhecimentos produzidos especificamente sobre as consequências emocionais, sociais e relacionais da violência psicológica.

Nesse sentido, a realização de uma revisão da literatura científica nacional justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão acerca das repercussões da violência psicológica na vida das mulheres, considerando não apenas os impactos sobre a saúde mental, mas também suas consequências para a autonomia, as relações sociais e a vida cotidiana. Além disso, a sistematização dos conhecimentos disponíveis poderá contribuir para o aprimoramento da compreensão do fenômeno e oferecer subsídios teóricos para profissionais que atuam no

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

acolhimento, acompanhamento e enfrentamento da violência contra a mulher, especialmente no campo da Psicologia e das políticas de proteção a mulheres.

Nesta temática, estabelece-se como problema de pesquisa: quais são os principais efeitos emocionais e sociais da violência psicológica em mulheres adultas que vivenciaram relacionamentos abusivos, segundo a literatura científica nacional?

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A revisão integrativa possibilita reunir e sintetizar conhecimentos provenientes de diferentes estudos acerca de determinado fenômeno, favorecendo uma compreensão ampliada do objeto investigado e permitindo identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Essa modalidade de revisão mostrou-se adequada ao objetivo do presente estudo por possibilitar a articulação de diferentes abordagens metodológicas acerca da violência psicológica contra mulheres em relacionamentos íntimos e de suas repercussões emocionais, psicológicas, sociais e relacionais.

2.1 Questão de norteadora

A questão norteadora foi elaborada a partir da necessidade de compreender as repercussões da violência psicológica sobre diferentes dimensões da vida das mulheres. Assim, estabeleceu-se a seguinte pergunta: Quais são os principais efeitos emocionais, psicológicos, sociais e relacionais da violência psicológica em mulheres adultas que vivenciaram relacionamentos abusivos, segundo a literatura científica nacional?

2.2 Estratégia de busca

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e PubMed/MEDLINE, considerando publicações realizadas no período de 2016 a 2026. A seleção dessas bases considerou sua relevância para as áreas de Psicologia, Saúde Coletiva, Enfermagem e Ciências da Saúde, campos relacionados ao objeto investigado.

Foram utilizados descritores e palavras-chave relacionados à violência psicológica, violência por parceiro íntimo, violência conjugal, violência contra a mulher, relacionamentos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

abusivos e saúde mental. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, respeitando as especificidades de cada base de dados.

Entre as combinações utilizadas, destacaram-se: "violência psicológica" AND mulher; "violência psicológica" AND "violência por parceiro íntimo"; "violência psicológica" AND "relacionamento abusivo"; "violência por parceiro íntimo" AND "saúde mental" AND mulher; e "violência psicológica" AND "saúde mental" AND mulher.

Após a identificação dos estudos, procedeu-se à triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da exclusão dos registros duplicados. Posteriormente, os textos considerados potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra. A seleção final foi realizada mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e da verificação da relação dos estudos com a questão norteadora.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2016 e 2026; textos disponíveis integralmente; publicações em língua portuguesa; estudos desenvolvidos no contexto brasileiro; estudos que abordassem mulheres adultas; pesquisas relacionadas à violência psicológica praticada por parceiro íntimo ou ocorrida em relacionamentos conjugais ou íntimos; e estudos que apresentassem resultados relacionados às repercussões emocionais, psicológicas, sociais ou relacionais da violência.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos publicados fora do período estabelecido, estudos sem texto completo disponível, publicações que não apresentassem relação direta com a questão norteadora e estudos que abordassem exclusivamente violência física ou sexual sem estabelecer interface com a violência psicológica. Também foram excluídos documentos de caráter exclusivamente normativo, legislativo ou metodológico que não apresentassem dados ou discussão diretamente relacionados ao fenômeno investigado.

2.4 Extração e organização dos dados

Os artigos selecionados passaram por leitura analítica, considerando os principais resultados atrelados aos impactos psicológicos e sociais. Já a análise dos dados foi realizada mediante a técnica de Análise Temática de Conteúdo preconizada por Bardin (2016), permitindo a categorização dos achados em eixos temáticos centrais: Conceitos e manifestações da violência psicológica; repercussões emocionais e psicológicas; repercussões sociais e relacionais; e fatores associados e barreiras no reconhecimento. Quanto aos resultados, estes serão interpretados e articulados de forma crítica com a literatura teórica de suporte no campo da Psicologia e dos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

estudos de gênero, explicitando as lacunas do conhecimento e subsídios para a prática profissional e políticas públicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

N°	Autor (es)	Ano	Titulo (resumido)	Tipo de estudo	Resultado principal
1	Mendonça; Ludermir	2017	Violência por parceiro íntimo e transtorno mental comum	Estudo de coorte	Associação entre violência por parceiro íntimo e maior ocorrência de transtornos mentais comuns.
2	Bini; Silva	2023	Violência contra a mulher na perspectiva da psicologia	Revisão sistemática	Os impactos psicológicos e sociais da violência.
3	Clark; Silva; Andrade	2018	Violência psicológica contra a mulher	Levantamento bibliográfico	Controle, dano emocional e baixa autoestima.
4	Hoepers; Tomanik	2021	Violência doméstica contra mulheres e afetos	Qualitativo	Medo, culpa, vergonha e isolamento.
5	Baragatti et al.	2018	Rota crítica de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo	Estudo qualitativo	Evidencia diferentes caminhos percorridos pelas mulheres na busca por ajuda e os obstáculos encontrados na rede de atendimento.
6	Magnus; Heinen; Falcke	2025	Psicoterapia com mulheres em situação de violência por parceiro íntimo	Revisão sistemática	Importância da psicoterapia no atendimento às mulheres
7	Neves; Coutinho	2024	Gênero, violência e relacionamentos abusivos	Qualitativo	Dificuldades no reconhecimento da violência

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

8	Oliveira et al.	2021	Violência psicológica praticada por parceiro íntimo	Transversal	Violência psicológica praticada por parceiro íntimo.
9	Pontes et al.	2021	Redes de apoio à mulher em situação de violência	Qualitativo	A importância das redes de apoio
10	Portela	2021	Violência psicológica e vínculo afetivo	Teórico	dificuldades para romper relações violentas
11	Rocha; Galeli; De Antoni	2019	Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal	Qualitativo	Isolamento e fragilização da rede de apoio
12	Santos; Monteiro	2018	Transtornos mentais em mulheres violentadas por parceiro íntimo	Revisão integrativa	Depressão e TEPT entre as principais repercussões
13	Souza; Bernardes	2023	Violências psicológicas em relacionamentos íntimos	Revisão escorpo	Controle, humilhação, manipulação e isolamento
14	Souza; Rezende	2018	Violência contra a mulher: concepções e práticas profissionais	Qualitativo	Desafios no reconhecimento e atendimento às situações de violência.

3.1 Manifestações, naturalização e reconhecimento da violência psicológica

A violência contra a mulher constitui um fenômeno social relacionado às desigualdades de gênero e pode se manifestar de diferentes formas, incluindo violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial (Souza; Rezende, 2018). Os estudos analisados convergem ao apontar que essas manifestações não ocorrem necessariamente de forma isolada, podendo se articular no contexto das relações afetivas e conjugais. Nesse sentido, Bini e Silva (2023) identificaram, na literatura analisada, a presença frequente de parceiros ou ex-parceiros íntimos como autores das

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

agressões, além da associação entre violência física e outras formas de violência, especialmente a psicológica e a sexual.

A proximidade entre vítima e agressor constitui um aspecto relevante para a compreensão dos relacionamentos abusivos. Os estudos indicam que a violência pode estar inserida na dinâmica cotidiana das relações, envolvendo comportamentos de controle, dominação, humilhação, ameaças e outras formas de violência (Souza; Rezende, 2018; Bini; Silva, 2023). Essa inserção no vínculo afetivo pode dificultar o reconhecimento da violência e o rompimento da relação, sendo identificada a influência de fatores culturais, financeiros, familiares e sociais nesse processo (Bini; Silva, 2023).

Outro ponto de convergência refere-se às dificuldades relacionadas ao reconhecimento e ao enfrentamento da violência. Embora os estudos enfatizem dimensões distintas desse processo, ambos evidenciam obstáculos que podem comprometer a identificação da situação de violência e as possibilidades de enfrentamento. Souza e Rezende (2018) destacam os desafios relacionados à identificação e ao atendimento das mulheres, enquanto Bini e Silva (2023) ressaltam fatores que podem interferir na denúncia e no rompimento do relacionamento. Esses achados reforçam a compreensão da violência psicológica como parte de uma dinâmica relacional mais ampla, na qual diferentes manifestações podem se articular e permanecer ao longo do vínculo.

Embora apresentem enfoques distintos, os estudos se complementam ao evidenciar a complexidade dos relacionamentos abusivos. Souza e Rezende (2018) concentram-se nos desafios relacionados à identificação, ao acolhimento e à atuação dos serviços, enquanto Bini e Silva (2023) ampliam a análise para os diferentes tipos de violência, fatores associados e

estratégias de enfrentamento. Em conjunto, os achados permitem compreender os relacionamentos abusivos como dinâmicas relacionais marcadas pela articulação de diferentes formas de violência e pela desigualdade de poder.

A violência psicológica contra a mulher constitui uma das formas de violência de gênero que pode ocorrer tanto de maneira isolada quanto associada a outras modalidades de violência, especialmente no contexto das relações íntimas. Diferentemente da violência física, suas manifestações nem sempre deixam marcas visíveis, o que contribui para sua invisibilidade e para a dificuldade de reconhecimento por parte da própria vítima e das pessoas que fazem parte de sua rede de convivência. Nesse sentido, Clark, Silva e Andrade (2018) destacam que a violência psicológica possui caráter silencioso e subjetivo, podendo fazer com que a mulher não reconheça determinadas atitudes do parceiro como formas de violência. As autoras também ressaltam que esse tipo de violência está relacionado à diminuição da autoestima, ao dano emocional e ao controle das ações da mulher.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

A violência psicológica pode ser compreendida, portanto, como um conjunto de comportamentos destinados a degradar, controlar, humilhar ou desestabilizar emocionalmente a mulher. Suas manifestações podem ocorrer por meio de ameaças, insultos, humilhações, críticas constantes, constrangimentos, manipulação, isolamento social, controle de comportamentos, restrição da liberdade e desvalorização da vítima. Clark, Silva e Andrade (2018), ao realizarem levantamento bibliográfico sobre a temática, identificaram a presença da violência psicológica em diferentes contextos, inclusive associada à violência física, demonstrando que esse fenômeno pode assumir diferentes formas de manifestação.

Outro aspecto importante diz respeito à relação entre violência psicológica e controle. Em relacionamentos abusivos, o comportamento violento pode ser construído gradualmente, por meio de atitudes que inicialmente podem ser interpretadas como demonstrações de cuidado, ciúme ou preocupação. Com o tempo, entretanto, essas condutas podem assumir caráter controlador e limitar a autonomia da mulher. A revisão de escopo realizada por Souza e Bernardes (2023) demonstra que as violências psicológicas em relacionamentos íntimos estão associadas à manutenção de relações pouco saudáveis e podem produzir consequências para a saúde física e mental das mulheres. O estudo também aponta que a violência psicológica pode ocorrer de forma isolada, mas também pode coexistir com outras formas de violência.

A invisibilidade constitui uma característica importante da violência psicológica. Enquanto a agressão física pode apresentar sinais corporais mais facilmente identificáveis, a violência psicológica frequentemente ocorre no âmbito privado e por meio de comportamentos que podem ser naturalizados dentro do relacionamento. Essa característica pode dificultar tanto o reconhecimento da situação quanto a busca por ajuda. Souza e Bernardes (2023), em revisão de publicações científicas sobre violência psicológica contra mulheres em relacionamentos íntimos, identificaram processos de invisibilização e naturalização dessas violências.

Nesse sentido, a naturalização de comportamentos abusivos pode contribuir para que a mulher permaneça por períodos prolongados em uma relação violenta. Portela (2021) discute justamente a dificuldade encontrada por mulheres para romper o vínculo afetivo em relações conjugais violentas. A autora aponta que a violência psicológica ocupa lugar importante no contexto da violência doméstica e que sua presença pode anteceder ou acompanhar agressões físicas. Dessa maneira, compreender o relacionamento abusivo exige considerar não apenas os episódios explícitos de agressão, mas também o conjunto de comportamentos psicológicos e relacionais que contribuem para a manutenção da violência.

A violência psicológica também pode comprometer progressivamente a autoestima e a

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

autonomia da mulher. A exposição contínua a críticas, humilhações, ameaças e desqualificações pode estar relacionada a sentimentos de medo, insegurança, culpa e impotência. Souza e Bernardes (2023) apontam que as violências psicológicas nos relacionamentos íntimos podem estar relacionadas a diferentes formas de adoecimento, demonstrando que suas consequências não devem ser consideradas menos importantes por não serem necessariamente visíveis.

No contexto brasileiro, a violência psicológica também passou a receber maior atenção no campo jurídico. A Lei Maria da Penha já reconhecia a violência psicológica como uma das formas de violência doméstica e familiar contra a mulher e, posteriormente, a Lei nº 14.188/2021 acrescentou ao Código Penal o crime de violência psicológica contra a mulher. A literatura recente destaca, entretanto, que a identificação e a comprovação dessa modalidade de violência continuam apresentando desafios. Bongiorno e Esquivel (2023), ao analisarem a dimensão jurídica da violência psicológica, destacam a complexidade de sua manifestação nas relações familiares e domésticas e a necessidade de compreender adequadamente suas características para garantir proteção às vítimas.

Estudos mais recentes reforçam que a violência psicológica permanece como um problema relevante e de difícil identificação. Queiroz e Lopes (2025) destacam a complexidade das manifestações da violência psicológica e as dificuldades relacionadas à sua identificação e punição, especialmente em razão de sua natureza subjetiva e das dificuldades de produção de provas. Segundo os autores, o enfrentamento desse tipo de violência demanda uma abordagem multidisciplinar capaz de considerar tanto seus impactos sobre as vítimas quanto os obstáculos existentes para sua responsabilização.

A literatura publicada em 2026 também evidencia a permanência desses desafios. Aragão e Rosa (2026) analisam a violência psicológica contra a mulher no âmbito das relações interpessoais e discutem a efetividade da proteção penal brasileira. O estudo evidencia a importância do reconhecimento dessa forma de violência como uma expressão da violência de gênero e destaca os desafios relacionados à sua proteção jurídica. Conceição e Souza (2026), por sua vez, discutem especificamente o desafio da prova no processo penal, evidenciando que a ausência de marcas físicas e a natureza das condutas psicológicas podem dificultar a demonstração da violência sofrida.

Além disso, estudos epidemiológicos demonstram que a violência psicológica apresenta elevada ocorrência entre as diferentes formas de violência contra as mulheres. Dados analisados a partir da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 apontaram que a violência psicológica foi o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

subtipo mais frequente entre os episódios de violência relatados pelas mulheres brasileiras, ocorrendo tanto isoladamente quanto em associação com outras formas de violência. O estudo também identificou o parceiro íntimo como um dos principais autores e a residência como um dos principais locais de ocorrência, reforçando a importância de analisar a violência psicológica no contexto dos relacionamentos afetivos.

Dessa forma, os estudos analisados permitem compreender a violência psicológica como um fenômeno complexo, que ultrapassa episódios isolados de agressão verbal, ela pode envolver um conjunto contínuo de estratégias de controle, humilhação, ameaça, manipulação, isolamento e desvalorização. Sua invisibilidade e naturalização podem dificultar o reconhecimento da situação e retardar a procura por ajuda. Assim, compreender essas manifestações é fundamental para identificar situações de violência psicológica e analisar suas repercussões sobre a vida das mulheres.

3.2 Repercussões emocionais e psicológicas

A violência psicológica contra a mulher pode provocar importantes repercussões emocionais e psicológicas, especialmente quando ocorre de forma contínua no contexto de relacionamentos íntimos. Seus efeitos podem comprometer a autoestima, a segurança emocional e a saúde mental da vítima. Nesse sentido, Mendonça e Ludermir (2017), em estudo realizado com 390 mulheres, identificaram associação entre a violência psicológica praticada por parceiro íntimo e a ocorrência de transtornos mentais comuns, inclusive entre mulheres que não relataram violência física ou sexual. Esse achado reforça que a violência psicológica pode estar associada a repercussões significativas na saúde mental, mesmo na ausência de agressões físicas ou sexuais.

Entre os principais impactos psicológicos relacionados à violência por parceiro íntimo estão a depressão, a ansiedade e o transtorno de estresse pós-traumático. Santos e Monteiro (2018), em revisão integrativa sobre mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo, identificaram a presença de depressão em 73,7% dos estudos analisados e de transtorno de estresse pós-traumático em 52,6%. Esses resultados evidenciam a frequência com que manifestações de sofrimento psicológico são identificadas entre mulheres expostas à violência por parceiro íntimo e demonstram que suas repercussões podem ultrapassar o momento imediato da agressão.

Além dos transtornos mentais, a violência psicológica pode afetar a forma como a mulher percebe a si mesma e vivencia suas relações. Bini e Silva (2023) identificaram, entre as consequências associadas à violência, sentimentos de culpa, medo, vergonha e ansiedade, além de depressão, insônia e alterações na autoestima. A exposição recorrente a situações de controle,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

humilhação e desvalorização pode contribuir para o sofrimento emocional e para a percepção negativa de si mesma, especialmente quando essas experiências são mantidas ao longo do relacionamento.

O medo também constitui uma importante repercussão emocional da violência e pode interferir nas possibilidades de enfrentamento. Bini e Silva (2023) apontam que o medo da reação do agressor, o sentimento de culpa, a ausência de apoio psicológico e a preocupação com os filhos podem estar relacionados às dificuldades encontradas pelas mulheres para romper o relacionamento ou dar continuidade às denúncias. Dessa forma, os efeitos emocionais da violência podem ultrapassar o sofrimento decorrente de episódios isolados e interferir na maneira como a mulher enfrenta a situação vivenciada.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de persistência das repercussões psicológicas ao longo do tempo. Mendonça e Ludermir (2017) verificaram associação entre a violência psicológica e os transtornos mentais comuns mesmo quando consideradas experiências de violência ocorridas anteriormente. Esse resultado sugere que os efeitos relacionados à violência podem permanecer após os episódios de agressão, reforçando a importância de acompanhamento e atenção às necessidades de saúde mental dessas mulheres.

Nesse contexto, o acompanhamento psicológico pode constituir um importante recurso no enfrentamento das repercussões da violência. Bini e Silva (2023) destacam resultados positivos de intervenções psicológicas relacionados à redução de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de possíveis contribuições para a autoestima e o convívio social. De forma complementar, Magnus, Heinen e Falcke (2025), em revisão sistemática sobre psicoterapia com mulheres em situação de violência por parceiro íntimo, ressaltam a importância de intervenções psicológicas que considerem as necessidades específicas dessa população. Assim, o acompanhamento psicológico pode contribuir não apenas para a redução do sofrimento emocional, mas também para o fortalecimento de recursos necessários ao processo de enfrentamento e recuperação.

3.3 Repercussões sociais e relacionais

As repercussões da violência psicológica não se restringem à saúde emocional da mulher, podendo também afetar suas relações sociais, familiares e afetivas. Comportamentos como controle, vigilância, ciúme excessivo e restrições aos contatos sociais podem limitar a convivência da mulher com familiares e amigos, contribuindo para o isolamento e para o enfraquecimento de sua rede de apoio.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

Rocha, Galeli e De Antoni (2019), ao investigarem a rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal, identificaram o isolamento social como uma importante consequência das relações abusivas. As participantes relataram situações em que os parceiros controlavam seus contatos com familiares e amigos, restringiam sua circulação e dificultavam a manutenção de atividades sociais. Essas experiências contribuem para o enfraquecimento das relações de apoio e podiam aumentar as dificuldades encontradas pelas mulheres para enfrentar a situação de violência.

A rede de apoio, entretanto, não apresenta necessariamente uma resposta uniforme diante da violência. Rocha, Galeli e De Antoni (2019) observaram que familiares e pessoas próximas nem sempre ofereciam o suporte esperado, sendo relatadas situações de crítica, indiferença e desqualificação da experiência vivenciada. Dessa maneira, a forma como a rede social responde à situação pode influenciar as possibilidades de enfrentamento, uma vez que o acolhimento e o suporte podem favorecer a procura por ajuda, enquanto respostas negativas podem ampliar o isolamento e dificultar esse processo.

Hoepers e Tomanik (2021), em estudo com 19 mulheres em situação de violência doméstica, também identificaram sentimentos de medo, vergonha e culpa associados a relações marcadas por insegurança e isolamento. Algumas participantes relataram sentir-se enclausuradas nas relações e apresentaram dificuldades para recorrer a formas de apoio ou realizar denúncias. Esses achados demonstram que as repercussões relacionais da violência podem estar associadas não apenas ao afastamento da rede social, mas também às dificuldades de mobilizar os recursos disponíveis para o enfrentamento da situação.

A violência também pode interferir no processo de busca por ajuda. Baragatti et al. (2018), ao investigarem a rota crítica de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo, identificaram que fatores como o aumento da gravidade das agressões, o impacto da violência sobre os filhos e o apoio familiar estavam relacionados à procura por assistência. As mulheres percorriam diferentes setores e serviços, incluindo saúde, assistência social, polícia e sistema jurídico, antes de obter atendimento especializado. Esse percurso evidencia que a busca por ajuda pode envolver diferentes instituições e etapas, sendo influenciada tanto pelas circunstâncias vivenciadas pelas mulheres quanto pelas respostas encontradas nos serviços procurados.

Nesse contexto, as redes de apoio formais e informais assumem importância no enfrentamento da violência. Pontes et al. (2021) destacam a necessidade de fortalecer as redes de proteção e de capacitar profissionais para identificar situações de violência e oferecer acolhimento adequado. O suporte social e institucional pode favorecer a busca por ajuda e ampliar as possibilidades de acesso aos serviços de proteção e atendimento.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

Portanto, as repercussões sociais e relacionais da violência psicológica envolvem, entre outros aspectos, o isolamento, o enfraquecimento dos vínculos sociais e familiares, as dificuldades de mobilização da rede de apoio e os obstáculos encontrados na busca por assistência. O controle exercido pelo agressor pode restringir progressivamente os espaços de convivência da mulher, enquanto respostas inadequadas da rede social ou institucional podem dificultar o enfrentamento. Dessa forma, o fortalecimento das relações de apoio e da rede de proteção constitui um elemento relevante para ampliar as possibilidades de acolhimento, acesso aos serviços e reconstrução da autonomia da mulher.

3.4 Implicações para a Psicologia e para a rede de atenção e proteção

O reconhecimento da violência psicológica pode ser dificultado pela forma sutil e progressiva com que ela se manifesta nos relacionamentos íntimos. Comportamentos como controle, ciúme excessivo, ameaças, manipulação, humilhações e perseguições podem ser inicialmente interpretados como demonstrações de afeto, preocupação ou conflitos comuns do relacionamento. Neves e Coutinho (2024), ao investigarem mulheres que vivenciaram relacionamentos abusivos, identificaram justamente a dificuldade de reconhecer e abordar a violência psicológica, aspecto que pode contribuir para a permanência das mulheres nessas relações por longos períodos.

A naturalização dessas práticas também contribui para sua invisibilidade. Muitas mulheres podem reconhecer a violência somente quando ela se intensifica ou passa a envolver agressões físicas. Estudo realizado com dados brasileiros de notificações de violência por parceiro íntimo apontou que a violência psicológica tende a ser sub-reconhecida e subnotificada, podendo chegar aos serviços de saúde por meio de manifestações como depressão, síndrome do pânico, dores crônicas e outros problemas de saúde.

Além dos aspectos relacionados ao reconhecimento, diferentes fatores podem estar associados à ocorrência da violência. Estudo realizado no Espírito Santo identificou associação entre violência psicológica e características como escolaridade, situação conjugal, histórico materno de violência por parceiro íntimo, violência sexual na infância e uso de drogas. Os resultados demonstram que a violência não pode ser compreendida a partir de um único fator, pois envolve aspectos individuais, familiares, sociais e relacionais.

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado em área rural do Rio Grande do Sul. Oliveira *et al*. (2021) investigaram 971 mulheres e encontraram prevalência de 17,2% de violência psicológica praticada por parceiro íntimo ao longo da vida, demonstrando a relevância do fenômeno também em contextos rurais.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

Dados mais recentes reforçam a influência de características sociodemográficas e experiências anteriores de violência. Estudo publicado em 2026, realizado com 1.086 mulheres em Vitória (ES), encontrou prevalência de 45,2% de violência psicológica e identificou associação com escolaridade, situação conjugal, histórico materno de violência e abuso sexual na infância. Esses resultados reforçam a existência de fatores relacionados à trajetória de vida e ao contexto social das mulheres.

A literatura recente também aponta que fatores como idade, renda, escolaridade, situação conjugal, consumo de álcool e presença de histórico de violência podem estar relacionados à exposição à violência. Uma revisão de escopo publicada em 2026 identificou a violência psicológica como a forma mais prevalente nos estudos analisados, embora ainda seja menos registrada nos sistemas oficiais de notificação. Os autores ressaltam que fatores sociodemográficos, comportamentais e experiências pessoais e familiares podem aumentar a vulnerabilidade à violência, embora essas associações variem entre os estudos.

Dessa forma, o reconhecimento da violência psicológica depende da capacidade de identificar comportamentos que ultrapassam conflitos cotidianos e passam a representar formas de controle, dominação e desvalorização. A naturalização dessas práticas, o medo, a dependência emocional ou financeira e experiências anteriores de violência podem dificultar a percepção da situação e a busca por ajuda. Portanto, ampliar a informação sobre as diferentes manifestações da violência psicológica e qualificar profissionais para sua identificação são medidas importantes para favorecer a intervenção precoce e o acesso das mulheres à rede de proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu alcançar os objetivos propostos ao sintetizar o conhecimento acumulado na literatura científica nacional sobre os impactos da violência psicológica em mulheres adultas que vivenciaram relacionamentos abusivos. Os achados evidenciam que a violência psicológica não constitui um mero elemento secundário ou que antecede a agressão física, mas sim uma form a estruturante de dominação, controle e anulação da subjetividade feminina no âmbito dos relacionamentos afetivo-conjugais.

No âmbito emocional e psicológico, verificou-se que a violência psicológica atua de modo insidioso e cumulativo, associando-se diretamente ao surgimento e ao agravamento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), com destaques expressivos para quadros de ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), além da degradação da autoimagem, da autoestima e da sensação de eficácia pessoal. A invisibilidade social do fenômeno advinda da ausência de marcas corporais visíveis aliada à sua frequente naturalização, contribui para um

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

ciclo prolongado de sofrimento psíquico, no qual a própria vítima encontra dificuldades em nomear o abuso e buscar auxílio profissional.

Sob a perspectiva social e relacional, a pesquisa demonstrou que o controle coercitivo e o isolamento sistemático impostos pelo agressor enfraquecem as redes informais de apoio (família e amigos), gerando sentimentos de dependência e culpabilização que dificultam a ruptura do vínculo abusivo. Paralelamente, embora existam importantes avanços no marco legal e protetivo brasileiro tais como a inclusão do art. 147-B no Código Penal e as diretrizes da Lei Maria da Penha, o estudo sinaliza que o enfrentamento institucional ainda esbarra em desafios complexos no tocante à produção de provas e ao acolhimento empático nos serviços de atenção à mulher.

Considerando o campo da Psicologia e da saúde pública, conclui-se que o enfrentamento à violência psicológica exige abordagens intersetoriais e multidisciplinares que ultrapassem a resposta punitiva do Estado. Faz-se imprescindível fortalecer as estratégias de acolhimento psicoterápico focado no resgate da autonomia, da autovalorização e da reconstrução dos laços sociais das mulheres. Além disso, destaca-se a relevância de capacitações continuadas para os profissionais que atuam na Rede de Atenção e Proteção à Mulher, visando à identificação precoce das manifestações subjetivas do abuso.

Como limitação deste trabalho, aponta-se o recorte centrado na produção bibliográfica nacional e na predominância de estudos focados no contexto heteronormativo, indicando a necessidade de futuras investigações. Sugere-se que pesquisas posteriores aprofundem o estudo da violência psicológica sob abordagens interseccionais (considerando recortes de raça, classe, escolaridade e territorialidade), além de investigar o impacto das intervenções psicoterápicas e a atuação da Psicologia na promoção do rompimento do ciclo de violência e na reparação da saúde mental dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Yasmin Costa; ROSA, Marcela Pulcineli Freitas. Violência psicológica contra a mulher e a efetividade da proteção penal no Brasil. **Revista Foco**, v. 19, n. 5, 2026. DOI: 10.54751/revistafoco.v19n5-040.

BARAGATTI, Daniella Yamada; CARLOS, Diene Monique; LEITÃO, Maria Neto da Cruz; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; SILVA, Eliete Maria. Rota crítica de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, e3025, 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2414.3025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

BINI, Mara Cristina Normidio; SILVA, Andressa Melina Becker da. Violência contra a mulher: uma revisão sistemática da literatura na perspectiva da psicologia. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 16, n. 2, e19787, 2023 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202023000200008&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 14 ago. 2026. Epub 12-Maio-2025. https://doi.org/10.36298/gerais202316e19787.

BONGIORNO, Nathielly Lunardi; ESQUIVEL, Carla Liliane Waldow. Análise jurídica e jurisprudencial do crime de violência psicológica. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista,** v. 25, n. 45, 2023. DOI: 10.48075/csar.v25i45.31738.

CLARK, Lauren Matozinhos; SILVA, Lays Figueiredo Inácio da; ANDRADE, Raquel Dully. Violência psicológica contra a mulher. **Revista Eixos Tech**, v. 5, n. 2, 2018. DOI: 10.18406/2359-1269v5n22018109.

CONCEIÇÃO, Luciana Tereza da; SOUZA, Shauanne Sampaio. Violência psicológica contra a mulher e o desafio da prova no processo penal. **Revista Foco**, v. 19, n. 6, 2026. DOI: 10.54751/revistafoco.v19n6-035.

FREITAS, Natália Rezende de; MACHADO, Dinair Ferreira. **A saúde mental de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: uma revisão integrativa de literatura. Revista Foco,** v. 17, n. 2, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n2-096. (ojs.focopublicacoes.com.br)

HOEPERS, Aline Daniele; TOMANIK, Eduardo Augusto. Violência doméstica contra mulheres: um olhar pela via dos afetos. **Psicologia em Revista,** Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 1-20, 2021. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2021v27n1p1-20. Base: PePSIC/SciELO**.**

MACARINI, Samira Mafioletti; MIRANDA, Karla Paris. Atuação da psicologia no âmbito da violência conjugal em uma delegacia de atendimento à mulher. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 22, n. 1, p. 163-178, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100013&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 14 ago. 2026.

MAGNUS, Aline; HEINEN, Marina; FALCKE, Denise. **Psicoterapia com mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: uma revisão sistemática**. Psicologia: Teoria e Prática, v. 27, n. 1, 2025. DOI: 10.5935/1980-6906/ePTPCP17142. (pepsic.bvsalud.org)

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MENDONÇA, Marcela Franklin Salvador de; LUDERMIR, Ana Bernarda. Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum. **Revista de Saúde Pública,** v. 51, 32, 2017. DOI: 10.1590/S1518-8787.2017051006912.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2015.

MOTA, Fabiana Lobo; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de; MACHADO, Dinair Ferreira. Os impactos da violência entre mulheres em relação íntima: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, 2024. DOI: 10.1590/141381232024292.03232023. (scielosp.org)

NEVES, Beatriz Motta; COUTINHO, Sabrine Mantuan dos Santos. **Gênero e violência para mulheres vítimas de relacionamentos abusivos:** investigando representações sociais. *Psi Unisc*, v. 8, n. 1, p. 132-150, 2024. DOI: 10.17058/psiunisc.v8i1.18357. Base: PePSIC.

OLIVEIRA, Andrea Silveira Lourenço Aguiar de *et al***.** Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 30, n. 4, 2021. **Base: SciELO.**

PONTES, Luciana Barbalho *et al*. Redes de apoio à mulher em situação de violência durante a pandemia de Covid-19. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 187-201, 2021. DOI: 10.20435/pssa.v13i3.1413. Base: PePSIC/SciELO.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/10/2026 | aceito: 15/10/2026 | publicação: 20/10/2026

PORTELA, Yeda. Violência psicológica: dificuldade em romper o vínculo afetivo em uma relação conjugal violenta. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 32, n. 2, 2021. DOI: 10.35919/rbsh.v32i2.987.

QUEIROZ, Denise Gonçalves; LOPES, José Augusto Bezerra. A violência psicológica contra a mulher, suas consequências legais e a dificuldade de sua identificação e punição. **Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 775-788, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18660.

ROCHA, Roberta Zanini da; GALELI, Paola Rodegheri; DE ANTONI, Clarissa. Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. **Contextos Clínicos,** v. 12, n. 1, p. 124-152, 2019. DOI: 10.4013/ctc.2019.121.06. Base: PePSIC/SciELO.

ROTA crítica de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo. **Revista LatinoAmericana de Enfermagem**, v. 26, 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2414.3025. Base: SciELO.

SANTOS, Ariane Gomes dos; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. Tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas violentadas por parceiro íntimo: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. DOI: 10.1590/S1980220X2017030203328. (scielo.br)

SCHRAIBER, L. B. *et al*.. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, p. 797–807, out. 2007.

SILVA *et al*. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020. **Base: SciELO.**

SOUZA, Rosane Mantilla de; BERNARDES, Isabel. Violências psicológicas vivenciada por mulheres em relacionamentos íntimos: uma revisão de escopo. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 15, n. 2, p. 54-75, 2023. DOI: 10.18256/2175-5027.2023.v15i2.4940.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; REZENDE, Fernanda Ferreira. **Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos.** Est. Inter. Psicol., Londrina , v. 9, n. 2, p. 21-38, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200003&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 14 ago. 2026.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO: um estudo de base populacional. **Texto & Contexto –** Enfermagem, v. 35, 2026. DOI: 10.1590/1980265X-TCE-2024-0302pt. Base: SciELO.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO BRASIL: revisão de escopo sobre fatores de risco e agravos à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, 2026. DOI: 10.1590/141381232026312.17332024. Base: SciELO.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.